



ESTRUTURA ARGUMENTAL E ORDEM DOS TERMOS NO PORTUGUÊS L2 (ESCRITO) DE SURDOS

Autoria: Hely César Ferreira - - -

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a expressão sintática da estrutura argumental na interlíngua de surdos aprendizes do português L2 que têm LIBRAS como L1, e verificar como ocorre a aquisição dessas estruturas, tendo em vista a hipótese da interferência da L1 (LIBRAS), no desenvolvimento linguístico. O trabalho analisa textos produzidos por alunos surdos matriculados em escola bilíngue de Uberaba/MG, que adota a instrução bilíngue (português (escrito) e LIBRAS), buscando-se verificar as características dessa produção, bem como apresentar fundamento teórico para o desenvolvimento de metodologias de ensino de português como L2. Assumindo a hipótese de que aquisição de L2 é mediada pela L1, com acesso parcial à Gramática Universal (GU) (cf. White 2003), tem-se a observação de que, apesar da interferência de L1, a interlíngua não viola os princípios da GU (definidos nos termos de Chomsky 1995). Os dados da interlíngua de surdos serão analisados, verificando-se a realização dos argumentos dos verbos na posição de sujeito e de objeto, que, por hipótese, podem apresentar realização lexical ou nula. Para tanto, adotamos perspectiva transversal, com os alunos surdos divididos em dois grupos: o grupo A, do 4º e 5º ano, e o grupo B, do 8º e do 9º ano. Os resultados mostram que a interlíngua dos alunos surdos dos grupos A e B manifesta duas características: (1) a maioria das sentenças na ordem VO, V, SV, SVO, um padrão que coincide com a ordem básica de LIBRAS e do português (SVO); (2) ausência nos dados de pronomes pessoais na estrutura oracional, na posição de sujeito e de objeto. O desenvolvimento linguístico foi observado em relação ao preenchimento das posições de sujeito e de objeto no grupo B, em oposição ao uso mais amplo de estruturas com verbos isolados (no infinitivo) no grupo A.